

Projeto de Extensão Colônia de Férias CEFD/UFSM: relato de experiência

Renata Nascimento Duarte

Universidade Federal de Santa Maria
renata_duarte05@yahoo.com.br

Andressa Aita Ivo

Universidade Federal de Santa Maria
dessaaita@gmail.com

Bhianca ConteratoPatias

Universidade Federal de Santa Maria
bhiancaacz@yahoo.com.br

RESUMO

Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Colônia de Férias na formação inicial dos acadêmicos da graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UFSM. A pesquisa assume os pressupostos da abordagem qualitativa, e com vistas a alcançar os objetivos do estudo, optou-se pela pesquisa exploratória. A coleta dos dados ocorreu por meio da pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas, sendo os entrevistados acadêmicos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Conclui-se que o Projeto teve relevância significativa para a formação inicial dos monitores envolvidos, por ser um espaço de vivência educativa, de formação profissional e de diálogo com a comunidade universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Colônia de Férias; Formação Inicial; Extensão Universitária; Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oferta atualmente os cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, com uma carga horária total de 3.090 horas para o curso de Licenciatura e 3.270 horas para o curso de Bacharelado. Ambos os Cursos são diurnos, sendo as disciplinas ofertadas no período da manhã e da tarde. Além das disciplinas obrigatórias, oportuniza aos acadêmicos disciplinas complementares de graduação, e a participarem de Grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão sob a responsabilidade dos docentes.

Neste sentido, evidencia-se no Projeto Político Pedagógico dos Cursos¹ a preocupação com o princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre as várias áreas de conhecimento contempladas nos currículos.

De acordo com o Gabinete de Projeto (GAP) do CEFD existe o registro de 226 projetos em curso, sendo 10 de ensino, 142 de pesquisa e 74 de extensão. Dentre esses se encontra o Projeto de Extensão “Colônia de Férias CEFD/UFSM” proposto pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF). O GPELF foi fundado em 2006, a partir de ações investigativas de diferentes pesquisadores do CEFD que pesquisam temáticas em comum e atua mediante a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, no campo da Educação Física. Para operacionalizar as ações investigativas, possui quatro linhas de pesquisa, assim sistematizadas: Formação de Professores; Lazer e Cultura; Jogos Tradicionais e Práticas Educacionais.

Inserido na linha de pesquisa Lazer e Cultura o Projeto de Extensão “Colônia de Férias CEFD/UFSM”, objetivou propiciar espaço e tempo de vivência lúdica para os filhos dos funcionários da UFSM, possibilitando a apropriação do Campus, além de propiciar experiências de organização e atuação de uma Colônia de Férias para os alunos da graduação.

¹ Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura Plena com ano de implementação 2005. E, Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado com ano de implementação 2006. Disponíveis em: <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/LICENCIATURA%20EDUCACAO%20FISICA/>. Acessado em 20 de junho de 2013 às 09 h12min e <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/EDUCACAO%20FISICA%20BACHARELADO/> Acessado em 20 de junho de 2013 às 09h 30min.

Nesta direção, esta pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições do Projeto de Extensão Colônia de Férias UFSM/CEFD para a formação inicial em Educação Física Licenciatura e Bacharelado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho assume os pressupostos da abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2007, p.21), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado e de Licenciatura do CEFD/UFSM. Utilizamos como critério para seleção os acadêmicos participantes de no mínimo duas edições da Colônia de Férias na condição de monitores ou coordenadores. Em decorrência disso, ao que tange o bacharelado foi necessário entrevistar dois acadêmicos em formação, o que não prejudicou a análise dos resultados, em razão de ambos estarem no último ano do Curso e por isso já terem condições de avaliar seu percurso formativo. Quanto aos sujeitos pesquisados da Licenciatura foram entrevistados dois graduados em Educação Física.

No intuito de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, foram nomeados como monitores seguidos por uma numeração, não havendo distinção de gênero.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental foi de grande valia para o levantamento de dados e informações sobre o Projeto de Extensão Colônia de Férias. Como argumenta Cellard (2010), a pesquisa documental corresponde a uma forma de coleta de dados que possibilita minimizar a influência do pesquisador sobre o sujeito.

Os documentos analisados foram: o Projeto de Extensão Colônia de Férias CEFD/UFSM registrado no GAP/CEFD; as avaliações realizadas pelo grupo de monitores e o professor coordenador; o relatório final de cada edição e as avaliações preenchidas pelos pais ou responsáveis das crianças. No que tange as entrevistas semiestruturadas conforme Minayo (2007) são

consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização. Para a compreensão dos dados utilizamos como procedimento a análise de conteúdo com aporte teórico em Franco (2008).

COLÔNIA DE FÉRIAS

Partimos do princípio que colônia de férias é um espaço\tempo organizado para vivências do lazer das pessoas em seus períodos de férias (ASSUNÇÃO, 2004, p. 45). Segundo Steinhilber (1995, p. 03) existem dois formatos de colônias de férias: “uma é apenas uma instalação, a outra é um programa”. Ou seja, a primeira refere-se a colônia de férias de associações de empresas as quais disponibilizam as instalações para os associados desfrutarem do modo que desejarem; e a segunda, refere-se a colônia de férias com atividades programadas por profissionais especializados num determinado período do ano. O projeto de extensão em análise situa-se como Colônia de Férias programada e conduzida.

Como relata Steinhilber (1995, p. 09), há indícios que a primeira colônia de férias foi realizada por militares em suas unidades, na década de 1930, no Forte de São João, atual Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, com o objetivo de manter a ordem através da ocupação do tempo dos filhos dos militares. Há também registros de colônia de férias não só com finalidade de ocupação e doutrina, mas de contato com a natureza.

Com a intenção de ocupação do tempo livre, surgiu a iniciativa de entidades privadas promoverem Colônias de Férias em suas instalações. Steinhilber (1995) argumenta que os governos, em diversos estados também adotaram as colônias de férias em tempo de férias escolares, buscando a ocupação do tempo livre através de atividades lúdicas, mas principalmente buscando amenizar nas comunidades carentes a falta de alimentação, pois em período de férias não havia distribuição da merenda escolar, com isso, os alunos retornavam as atividades escolares após as férias com altos índices de desnutrição.

As colônias de férias são de grande importância na atualidade, pois proporcionam oportunidades de vivência lúdicas. Conforme Assunção (2004

p.47), “colônias de férias, são, ainda, locais de produção, ampliação e ressignificação cultural, mediante vivência lúdica dos diferentes conteúdos constituídos pelo homem através da história”.

PROJETO DE EXTENSÃO COLÔNIA DE FÉRIAS CEFD/UFSM

O projeto de Extensão Colônia de Férias CEFD/UFSM² teve início em 2007, com recursos do Fundo de Incentivo à Extensão Universitária (FIEX) e demais parcerias com outros setores da UFSM³. O projeto teve como objetivo planejar, organizar e realizar uma Colônia de Férias no campus da Universidade Federal de Santa Maria para os filhos dos servidores, técnicos administrativos e professores, situados na faixa etária de 7 a 10 anos; e viabilizar a participação de alunos da graduação do curso de Educação Física CEFD/UFSM, tanto no processo de planejamento e organização do evento quanto no de desenvolvimento e atuação nas atividades que compõem a programação, oportunizando espaço\tempo de formação profissional.

O grupo de trabalho normalmente era composto pelo professor coordenador, pelo bolsista responsável pelo projeto e acadêmicos do curso de Educação Física CEFD/UFSM na função de monitores. O critério central adotado para participar do projeto é ter realizado uma das disciplinas⁴ ministradas pelo professor ou ser integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Lazer (GPELF) o qual o mesmo coordena, uma vez que contribuem como subsídio para a práxis a ser desenvolvida. Até o momento foram realizadas 5 edições, com vagas limitadas a 50 crianças, com

² As informações referentes ao Projeto Colônia de Férias foram obtidas nos documentos disponíveis acerca do mesmo.

³ Tais como Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Associação dos Professores Universitários de Santa Maria (APUSM), Seção Sindical dos Docentes da UFSM (SEDUFSM), entre outros. Em razão de reformas realizadas em alguns espaços do CEFD, algumas edições foi estabelecido parcerias com clubes e associações do município de Santa Maria. Entendemos que, como expõem Zigoni (1998), as ações agregam maior abrangência quando envolvem um coletivo de colaboradores.

⁴ Disciplinas: Atividades de Lazer; Educação Física e Ludicidade; e/ou Estudos do Lazer.

duração de cinco dias, no período da tarde, com início na segunda-feira e finalizando com o pernoite da sexta-feira.

O período de organização e planejamento inicia-se com 3 meses de antecedência ao início das atividades com as crianças, quando o professor coordenador e o bolsista responsável pelo projeto elaboram o cronograma de trabalho, encaminham as demandas burocráticas referentes aos espaços, à segurança, a aprovação nos órgãos competentes da UFSM, a busca de parcerias, a divulgação e seleção dos alunos da graduação e a organização do grupo de trabalho.

Com a constituição do grupo, inicia-se a fase seguinte do planejamento, com reuniões periódicas para a preparação pedagógica, criar sentimento de grupo, experimentação de vivências desconhecidas e divisão de funções e tarefas; proposição dos conteúdos em formato de cronograma tomando por base o grupo de crianças inscritos, as parcerias firmadas, o conhecimento dos discentes e as experiências das edições anteriores; e elaboração e organização dos materiais necessários para cada conteúdo. As atividades realizadas na Colônia de Férias compreendem a vivência de jogos tradicionais, construção de brinquedos, atividades na piscina e na natureza, pique-nique, canoagem, caminhadas, caças diversos, siga as pistas, escorregar na lona, visita ao Planetário. Na sexta-feira, com o pernoite, é oportunizado atividades noturnas a exemplo de "Mestre da Floresta", contação de histórias, teatralizações, bem como, cuidado e organização do seu espaço de dormir e pertences.

Pensado e desenvolvido a partir da observação da necessidade de gerar uma via de espaço-tempo de vivência lúdica, em espaços públicos o Projeto Colônia de Férias buscou aproximar os acadêmicos do seu campo de atuação, bem como da comunidade universitária.

Partimos do entendimento de que a graduação é essencial para que os futuros profissionais consigam se apropriar e conhecer o sentido e o significado exercido por cada conteúdo dentro da Educação Física. A partir dessa reflexão trazemos o conceito de formação de professores proposto por García:

A formação de professores é uma área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito

da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício- se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

A formação deve ser pensada para além das disciplinas e das áreas de conhecimento, considerando os diferentes espaços formativos de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que esses espaços podem possibilitar aos académicos o conhecimento ampliado da realidade profissional.

Quando questionados sobre a contribuição do projeto Colônia de Férias em sua formação inicial, os monitores relatam:

“[...] me ajudou também a pensar, a sair da teoria e ir pra prática, a pensar em grupo, se eu tivesse feito a graduação e não passado por essa experiência eu não teria muito conhecimento em relação a tantas atividades, como desenvolver, o que pensar (monitor 1)”.

“[...] foi muito bom, porque eu não tinha tido até então experiência com crianças, em projetos, eram sempre com adultos, envolvendo formação de professores esse foi um novo tema que agregou na minha formação. (monitor 2)”.

“Me acrescentou muito, bastante mesmo, se não fosse o projeto, acredito que não teria um meio pra começar a trabalhar com crianças (monitor 4)”.

Fica evidente nos relatos, que os académicos buscam nos projetos de pesquisa e extensão vivenciar na prática os conteúdos aprendidos nas disciplinas e os temas debatidos no Grupo de Pesquisa, como segue:

“A Colônia veio como uma oportunidade de eu não ficar apenas nas leituras dos textos, mas ir pra prática, de ver o que a gente discute, e de tentar levar para a prática o que a gente vem vendo e entendendo como lazer, foi o que me motivou assim, e também por ser uma atividade do grupo, e foi um momento onde eu ia conseguir ver no real ali, na prática (monitor 1)”.

“Porque na Colônia são atividades, brincadeiras, jogos, e esses eu poderia inserir nas aulas de Educação Física, foi basicamente por isso assim, pra ter elementos para a formação (monitor 2)”.

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Sobre as relações existentes entre a pesquisa, o ensino e a extensão o monitor 1 tece o seguinte comentário:

“Acredito que a pesquisa faltou um pouco, mas o ensino e a extensão eu acho que foi legal até porque a gente tem as reuniões, a gente pensa no ensino, traz discussões, procedimentos pedagógicos, enfim traz vários elementos, mas quanto a pesquisa ficou um pouco de fora”.

Com isso, observa-se no Projeto Colônia de Férias a proximidade entre o ensino e a extensão. Para Freire (1983) extensão é uma forma de estender e transmitir seus conhecimentos e suas técnicas. Mesmo não havendo um momento específico destinado às leituras sobre o tema Colônia de Férias os monitores buscavam elementos teóricos para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no Projeto.

Além disso, as disciplinas ministradas pela professora coordenadora do mesmo serviam de base teórica, para a atuação e planejamento das atividades na Colônia de Férias. Outro espaço de formação eram as reuniões de estudos no GPELF.

“A Professora, orientava o projeto enquanto acadêmico, porque todos os alunos monitores eram acadêmicos da graduação, e todos passavam pela disciplina obrigatória de lazer e passando pela disciplina de uma certa forma estávamos aptos a trabalhar com a Colônia de Férias.(monitor 3)”.

Sobre a importância de discussões teóricas em projetos de extensão SILVA (2008, pg. 50) aponta ser, “primordial que a discussão conceitual seja contemplada pelos grupos de trabalho, quando da elaboração dos projetos de Colônias de Férias”.

A Colônia de Férias tinha sua organização e planejamento realizados coletivamente pela professora coordenadora do Projeto e os monitores. A organização do evento dividia-se em duas etapas, a primeira destinada aos aspectos mais burocráticos (solicitações de instalações e materiais, busca por recursos, formação da equipe de monitores, divulgação do evento, inscrição

das crianças). E, a segunda etapa era destinada ao planejamento das atividades desenvolvidas durante a Colônia de Férias.

“O planejamento é bem interessante, a professora sempre prioriza que os alunos estejam juntos, durante a organização, então primeiro eram feitas sempre reuniões, tentando ver o cronograma como é que ia ser, e nesse cronograma ele já previa as atividades, os materiais que iam ser utilizados, eram bem assim abertos, tanto pros alunos poderem participar, opinar, sugerir, e tanto é que nesse momento a gente aprende muito, a maior parte das coisas (monitor 2)”.

O planejamento e a organização são de suma importância para o sucesso de um Projeto. Steinhilber (1995) argumenta que “a organização de uma Colônia de Férias não segue modelos fixos. Ela deve atender as necessidades específicas do evento dependendo de suas dimensões”.

“A gente pega cronogramas que foram feitos nas outras edições para poder organizar, tem que pensar também nas crianças que estão inscritas, por conta que muitas já participaram nos outros anos, temos que modificar as atividades para não ficarem muito repetitivas, e também as atividades são programadas a partir dos espaços que a gente consegue (monitor 1)”.

A avaliação é realizada pelo grupo de trabalho de dois modos: diariamente e ao final do evento. A primeira ocorre através da reunião e diálogo entre todo o grupo de trabalho buscando relatar e analisar separadamente cada conteúdo da programação do dia e na sequência a avaliação de conjunto evidenciando os elementos a serem adaptados, melhorados, substituídos e revisados visando a superação da limitação e o fortalecimento de aspectos qualificadores das ações consoante aos objetivos da Colônia de Férias. O segundo modo ocorre ao final do evento objetivando realizar avaliação da totalidade das ações e, de modo particular, da experiência individual destas para a formação do discente.

“No final do dia, após as atividades sentávamos e conversávamos sobre as atividades que tinham dado certo, e sobre aquilo que não dera certo, e tentávamos melhorar, onde cada um evoluiu, onde cada um pode ser melhor, onde cada um acertou e continuar fazendo, isso acontecia todos os dias até depois que acontecia a Colônia de Férias, nos sentávamos todos de novo com a Professora e fazia essa reunião e botava tudo na mesa assim para a gente discutir realmente o que foi importante, o que foi bom, o que foi ruim, e o que da para

melhorar, de uma edição para a outra, a gente buscava sempre os pontos bons e os pontos ruins para melhorar, para poder levar qualidade ao nosso conhecimento, e conseqüentemente ao trabalho que a gente estava oferecendo para as crianças saírem satisfeitas daqui (monitor 3)”.

A avaliação conforme Silva (2008) é de extrema importância, por dois motivos: primeiro para verificar se os objetivos (gerais e específicos), propostos inicialmente, foram alcançados; segundo, pois, é a partir desta avaliação que serão retiradas as contribuições para elaboração da temporada seguinte.

De acordo com os monitores entrevistados, evidencia-se o fato do Projeto Colônia de Férias ser pensado anualmente pelo coordenador do Projeto e os monitores com base nas avaliações do grupo, no público alvo, nos objetivos elaborados para cada edição e na infraestrutura disponibilizada, diversificando a sua programação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Colônia de Férias deve ser tempo-espço para propagar os valores do lazer, proporcionando oportunidades de exercício da autonomia e criatividade, de modo que o componente lúdico do lazer tenha possibilidade de se manifestar e de ser vivenciado. Deste modo, o Projeto de Extensão Colônia de Férias vislumbra a prática de vivências lúdicas centrado na participação da comunidade universitária.

Dentre os sujeitos da pesquisa, encontram-se licenciados e bacharéis, embora existam diferenças nas matrizes curriculares dos Cursos, e considerando as demais especificidades da formação inicial dos acadêmicos, os achados da pesquisa nos permitem concluir que a contribuição do Projeto de Extensão Colônia de Férias para a formação inicial dos acadêmicos, não apresenta diferenças em detrimento do Curso seguido. Ou seja, independente do curso de origem, para os acadêmicos entrevistados a maior contribuição da Colônia de Férias para sua formação inicial se deu na oportunidade de atuação profissional, por meio da experiência prática e em grupo.

Por fim, ao que tange a concepção de extensão, conclui-se que o Projeto de Extensão Colônia de Férias se constitui como um espaço de vivência educativa, de formação profissional e de diálogo com a comunidade universitária. Contribuindo efetivamente na formação inicial dos acadêmicos, como uma experiência, que possibilita dialogar com as disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos Cursos de Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado e com os grupos de pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

Assunção, Cristiane Queiroz de Souza. (2004) Colônia de Férias. In: Gomes, C.(Org.) *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autentica, p.43-48.

Brasil, Plano Nacional de Extensão Universitária. (2000-2001) Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universitárias Públicas Brasileiras e SESu/MEC – Disponível em: <http://www.renex.org.br/index.php>

Cellard, A. A análise documental.(2010). In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2ªEd.(tradução de Ana Cristina Nasser). Petrópolis, RJ: Vozes,p.295-316.

Franco, M. L. (2005). *Análise do Conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora.

Freire,P. (1983). *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, Rio de Janeiro: Paz e Terra. Ed.8ª. Disponível em: http://aprendizagempsa.org.br/sites/default/files/biblioteca/Extensao_ou_Comunicacao.pdf.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores – Para uma mudança educativa*. Portugal: Ed. Porto.

Minayo, C. (2007). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Silva, D. (2008). *Colônia de Férias Temática: fundamentando a ação a partir das contribuições de Paulo Freire*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Ciências do Esporte, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

Steinhilber, J. (1995). *Colônia de Férias – organização e administração*. Rio de Janeiro, Editora Sprint